



Marcelo Ottoni frequenta o Kiosque do Atleta: se o sol sair, é dia de malhar

Barulhos e pirraças

A agitação no Parque da Cidade tem endereço. É a área perto do estacionamento 11, onde ficam a pista de kart e restaurante Carrera e o bar Barulho, com públicos bastante distintos. No Carrera costumam se reunir cerca de 120 pessoas todos os dias, normalmente grupos de colegas de trabalho ou faculdade que se divertem com a velocidade, o chope e o telão que transmite sempre as imagens de um canal esportivo. “É bom fazer reserva para garantir o horário”, afirma o gerente Alonso Torres, 38 anos.

No Barulho, que completa dois anos em plena Copa do Mundo, o público é o chamado GLS (Gays,lésbicas e Simpatizantes). O dono é a concessão Edvaldo Silva, 37 anos, afirma que ali se reúnem até 5 mil pessoas nos finais de tarde e nos domingos que se divertem ao som de quase tudo entre a *boquinha* e a *garrafa* do É o Tchan e o destempero vocal das Spice Girls. O Barulho ganhou o prêmio Vidda 98, Oscar organizado por grupos homossexuais, de melhor bar da cidade em seu gênero.

Os dois estabelecimentos apostam na Copa do Mundo para aumentar os lucros. Alonso diz que na última copa muita gente se reunia ali para assistir os jogos no telão e Edvaldo já alugou três televisores de 3 polegadas para reunir uma torcida que tem tudo para ser uma das mais animadas.

Em frente ao estacionamento 10, a altura da 905/906 Sul, fica o Pedalinhos onde aos domingos os amantes se reúnem em torno da galinhada, que é o prato da casa. “E a galinha vai inteira — dos pés até o

pescoço”, brinca o gerente Valter Gonçalves, 38 anos.

Nos finais de semana a música ao vivo é mais uma atração, além, é claro, dos pedalinhos e caiaques. Mas a música do restaurante (que não cobra couvert artístico), é calma “para não virar bagunça”. O movimento termina no máximo às 19h e o gerente aceita negociar preços de produtos e do lazer.

PIRRAÇA

Calmos é o que não pode se dizer do Pirraça. No estacionamento 11, junto com a Praça das Fontes e adjacências, o bar fica na área mais visada pela polícia. ali o pagode rola solto nos finais de semana e alguns frequentadores do parque reclamam de comportamentos moralmente abusivos, não tão abusivos quanto o dos homossexuais nos bosques ao lado da praça — à noite, as moitas e árvores parecem caminhar sobre duas pernas. Os estacionamentos estão repletos de preservativos usados espalhados pelo chão.

Os heterossexuais não ficam fora da farrá. Quem não aprova nem um pouco esse comportamento é o vigia de carros José Lemos Dias Carneiro, 63 anos. Há quatro anos cuidando dos automóveis no estacionamento 10, ele não se acostuma com a libidinagem que corre solta. “Cada um tem sua casa, se não, tem motel. Aqui não é lugar disso, é lugar de andar e conviver”, ralha.

“Sou do tempo em que as mulheres só mostravam as canelas”, diz o homem. Ele fica ali todos os dias das 6h até as 19h30. “Depois disso só fico se tiver carro de gente conhecida que não vou deixar na mão”, garante.